

A igreja de Nossa Senhora do Bom Conselho de Cícero Dantas e seu aparato ornamental

Jadilson Pimentel dos Santos¹

 0000-0002-7515-961X

Como citar:

In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 15, 2021, virtual. **Atas do XV Encontro de História da Arte**. Campinas: IFCH/UNICAMP, n. 15, 2022.

DOI: 10.20396/eha.15.2021.4699

Resumo

A Igreja Matriz de Cícero Dantas, cujo orago é Nossa Senhora do Bom Conselho, é obra da lavra do frei capuchinho Apolonio de Todi. Sua construção data do início do oitocentos e foi palco dos sermões de Antônio Conselheiro, o qual conclamava as gentes para a mobilização de recursos, os quais visavam à restauração do templo. No início do século XX, uma reforma mais completa ocorreria em seu interior, ação que mudou a ornamentação existente por uma de feição neoclássica; sendo todo conjunto retabular executado às expensas da Baronesa de Jeremoabo.

Palavras-chave: Igreja do Bom Conselho. Arquitetura Religiosa. Religiosidade. Arte Neoclássica.

¹ Doutor em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Campinas e professor do Instituto Federal da Bahia. E-mail: pimenteljadilson@gmail.com

Introdução

A escolha da Igreja de Nossa Senhora do Bom Conselho de Cícero Dantas com seu aparato ornamental, para compor o XV EHA (Encontro de História da Arte), nasceu do interesse em abordar acerca do patrimônio material e imaterial do Nordeste da Bahia, cuja riqueza é bastante significativa, embora olvidada. Nesse sentido, falar sobre esse monumento singular, a joia da freguesia de Nossa Senhora do Bom Conselho do Montes do Boqueirão, é legitimar, um cristianismo de resistência, onde os fiéis e peregrinos conseguem fomentar a vida religiosa popular, bem como organizar um universo de identidades que gravitam em torno desses edifícios religiosos.

A grande aproximação popular por ocasião das festividades das missões e das romarias trazia frescor às devoções e movimentava, sobremaneira, a vila e as comunidades do entorno. Nesse sentido, podemos trazer à baila o caso das missões capuchinhas que foram marcadas pela popularidade. Essas missões foram recorrentes nas geografias do *Grande sertão do Conselheiro*², vasta área onde está inscrito o município de Cícero Dantas. Dessas frentes missionárias podemos evidenciar as dos capuchinhos italianos, os quais investiram numa metodologia de missões ambulantes, as quais eram de grande afeição por parte do povo.

Com efeito, podemos fazer menção ao nome do capucho italiano Frei Apolônio de Todi³. Na freguesia do Bom Conselho (Cícero Dantas) ele foi atuante e deixou como marca de seu apostolado a devoção ao ícone⁴ de Nossa Senhora do Bom Conselho⁵, cuja festa litúrgica é celebrada em 26 de abril, tanto na Itália, quanto no Brasil.

² Segundo José Calasans, o Sertão do Conselheiro seria uma vasta área que se inicia a partir do Rio São Francisco, passando pelo Rio Vasa Barris e se estendendo para além do Rio Itapicuru, no Nordeste da Bahia. CALASANS, José. **Cartografia de Canudos**. Salvador, Assembleia Legislativa, 2015, p. 97.

³ Foi derradeiro quartel do século XVIII, época em que o capuchinho italiano Apolônio de Todi foi missionar no centro da Bahia e de Sergipe. Em 1779, aportou na cidade de Salvador, que não era, aliás, o destino de sua missão. A tarefa missionária, da qual fora investido, deveria ser desempenhada na ilha de São Tomé. Percalços do mar trouxeram-no até a ex-capital do Brasil, onde chegou com problemas de saúde. Não prosseguiu, por isso mesmo, a projetada viagem. Ficou na Bahia. Para ser mais do que um dos muitos missionários capuchos procedentes da Itália. Permaneceu em nossa terra para conquistar um título, que poucos alcançam, de apóstolo. Apóstolo dos sertões, envolvido pela lenda, com cheiro de santidade. Dir-se-ia que é um "Anchieta sertanejo", criador de famoso centro místico do interior baiano, o de Monte Santo. Era moço quando apareceu, com 31 anos de idade. Morreu velho, em 1820, aos 72 janeiros de vida missionariamente vividos. Entrou para a história e para a lenda no ano de 1785. Após haver percorrido algumas dezenas de localidades pregando santas missões e realizando obras de utilidade, dirigiu-se, atendendo a "grande rogos", à serra de Piquaraçá, que alcançou em outubro de 1785. Ibid., p. 330.

⁴ Artisticamente o ícone seria uma representação do sagrado pintada sobre um painel de madeira. Essas imagens sacras serviam para estimular o espírito de devoção. Acreditava-se que eles sangravam e choravam, que operavam milagres, (imagem arqueropoética), pois na crença cristã, não eram feitas por mãos humanas. Geralmente eram levados em batalhas para obterem vitórias.

⁵ "Nossa Senhora do Bom Conselho (em latim *Mater Boni Consilii*) é uma das invocações da Virgem Maria. Com a mesma intenção ela é chamada de *Mãe do Bom Conselho*, *Nossa Senhora de Escodra*, *Nossa Senhora dos Bons Serviços* e *Santa Maria do Paraíso*. Esta devoção está centrada num ícone da Virgem atualmente exposto em Genazzano, Itália, na Igreja de Nossa Senhora do Bom Conselho". As origens do ícone são envoltas em lendas e milagres. "A história se divide em duas partes. A maioria dos relatos

Na voz dos cronistas locais pode-se contatar que:

Já em 1812, cumprindo determinação do Arcebispo da Bahia, frei Apolônio de Toddi foi incumbido de prestar assistência religiosa e espiritual a essa gente, a fim de minorar aquelas delinquências e também de manter a presença da igreja no interior. Tão logo aportou à região, frei Apolônio fez contato com dona Cacunéa, antiga moradora, e, imediatamente, onde havia o velho cemitério, erigiu uma cruz e celebrou a sua primeira missa, assistida pelos moradores locais e da circunvizinhança, como também por muitos indígenas. Sem perda de tempo, com a ajuda de todos os moradores, deu-se início à construção de uma capela, cujo Orago, mandado esculpir na capital, foi entronizado com o nome de Nossa Senhora do Bom Conselho dos Montes do Boqueirão, denominação oficializada através do alvará de 21 de julho de 1817. O povoado, de início sem expressão, foi vagarosamente se desenvolvendo graças ao trabalho constante e pertinaz da catequese, imprimido com afinco e fé pelos religiosos, o que proporcionou maior fixação do homem à terra, pois as vias de comunicação começaram a se expandir e o fluxo de pessoas na região passou a ser mais significativo.⁶

A entronização desse orago foi celebrada com muitas festividades. Segundo a tradição local, a partir daquele momento, a vila que tinha fama de violenta⁷, passou a ser um local de muita tranquilidade possibilitando a peregrinação de fiéis. A partir daí, a lista dos milagres operados naqueles rincões, cresceria consideravelmente.

Nossa Senhora dos Bons Serviços, a *Mater Boni Consilii* da freguesia de Nossa Senhora de Bom Conselho dos Montes do Boqueirão

Escultura/Ícone: Nossa Senhora de Bom Conselho

Autoria/Atribuição: Desconhecida

Técnica: Painel em madeira dourada e policromada

Dimensão aproximada: cerca de 90 cm de altura

Origem: Salvador, BA

Procedência: Igreja Matriz de Nossa Senhora de Bom Conselho dos Montes do Boqueirão, (Cícero Dantas) BA

Época: Século XIX

O painel com a Virgem do Bom Conselho, orago presente no altar-mor da Matriz de Cícero Dantas, configura-se enquanto um quadro em relevo. Esculpido sobre madeira, apresenta-se

liga uma imagem de Nossa Senhora de Escodra (Bom Conselho) cultuada na Albânia e o ícone atualmente venerado na Itália. La Madonna del Buon Consiglio: ponte tra Italia e Albania". *Vatican News*, Acesso em 11/06/2021

⁶ SOUZA, Gildo D. de. **Reminiscências de Bom Conselho**. Cícero Dantas: PAGE, 2008.

⁷ Com a presença cada vez mais constante dos bandeirantes e missionários na interiorização do estado, não tardou também que salteadores e malfeitores engendrassem corjas e se instalassem na região, que se tornou um entreposto de quantos transitavam por ali à custa de seus objetivos. Assim, as tropelias desta gente se tornavam tão notórias que até o cemitério passou a existir ali (Cemitério da Cacunéa), onde se recolhiam os restos mortais das vítimas dos facínoras que já despontavam simultâneos com o alvorecer da colonização. *Ibidem*.

policromado e dourado, possui olhos de vidro e está encerrado em um nicho relicário protegida por um vidro ovalado (Figuras 01 e 02). Por sua vez, o nicho que a protege apresenta, em sua frontaria, uma moldura em elipse. Nele constatamos vários motivos fitomórficos e arabescos com entalhes dourados que foi inspirada no Ícone de *Genazzano* (Figura 03), a qual trata-se de uma pintura elaborada em uma finíssima capa de argamassa com dimensões de 42,5 centímetros de altura por 31 centímetros de largura.

As duas obras mostram a Virgem num momento de inenarrável ternura maternal. Em seus braços está o Menino Jesus; ambos estão nimbados e coroados por um arco-íris singelo. Na virgem de Círiero Dantas, o arco-íris lembra uma auréola. Nas cenas apresentadas, notamos que o Menino toca levemente sua face no rosto de sua Mãe. Dela recebe manifestação de doçura e zelo. Há entre eles uma agradável intimidade a qual acolhe o fiel, e, de certa forma, faz dele partícipe da cena acolhedora.

Na cena do ícone da figura 02, o olhar da virgem, está direcionado para o alto, enquanto na figura 03, diferente da figura 02, o olhar da Santa Mãe encontra o do seu filho. Ambos se fitam mutuamente. A Virgem tem olhos ligeiramente voltados para baixo, como se estivesse a ouvir atentamente. Na sua escura veste, presenciamos, na altura do ombro uma borda com arabescos dourados. Um manto luminoso cobre sua cabeça e ombros e, nessa composição, o Menino Jesus, toca, com uma das mãos, o pescoço da Mãe. “Os rostos de ambos se tocam e a mão esquerda do Menino está pousada sobre a gola do vestido de Nossa Senhora. A veste vermelha do Menino também tem borda de ouro. A expressão dos dois é de profunda atenção. O Menino Jesus parece estar prestes a sussurrar algo para a Mãe.

É sabido que o Bom Conselho tornou-se freguesia sob a invocação de Nossa Senhora do Bom Conselho dos Montes do Boqueirão, por meio do Alvará Régio de 1817. Antes, porém, em 1812, o Frei Apolonio de Todi iniciou a construção da Igreja Matriz (Figura 04).

Sempre existiram duas construções religiosas de excelente qualidade no seu sítio urbano. No centro da cidade, numa área de pequena elevação, está o templo de Nossa Senhora do Bom Conselho erguido pelo frei Apolônio. À sua frente, num planalto de íngremes ladeiras, ostenta-se, ainda incólume, um cemitério, cuja capela, presente logo na fachada, foi restaurado pelo beato Antônio Conselheiro (Figura 05).



Figura 01: Nossa Senhora de Bom Conselho em vista frontal. Fonte: Jadilson Pimentel, 2013.

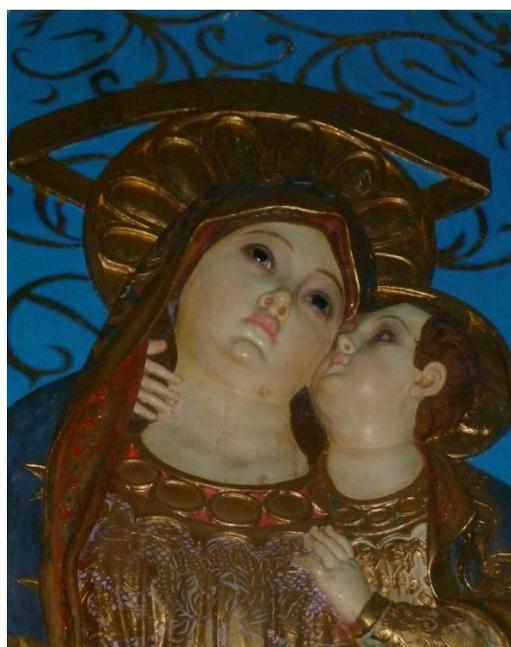


Figura 02: Detalhe do painel de Nossa Senhora de Bom Conselho. Fonte: Jadilson Pimentel, 2013



Figura 03: Mãe do Bom Conselho – Santuário de Genazzano, Itália.

Fonte: Tiago K. Galvão. <https://portalbrasillivre.com/o-milagroso-afresco-da-mae-do-bom-conselho/> Acesso em 03/02/2022.



Figura 04: Igreja de Nossa Senhora do Bom Conselho, Cícero Dantas – BA. Apôlonio de Todi, século XIX. Fonte: Jadilson Pimentel, 2013.



Figura 05:
Igreja e Capela do
Cemitério da Santa Cruz,
Cícero Dantas – BA.
Fonte: Jadilson Pimentel,
2013.

Sobre o templo dessa freguesia e a capelinha do Cemitério, situado à sua frente, diz o cronista, no ano de 1888.

A vila criada por lei de 9 de julho de 1875, acha-se a 15 léguas aquém de Geremoabo, e consta de uma comprida rua entre dois muros, em cima de um dos quais existe uma elegante capelinha. A matriz sob invocação de Nossa Senhora do Bom Conselho, está situada no centro, do lado esquerdo de quem vai, em uma elevação do terreno que apresenta declive aos lados. [...] ⁸

Embora a capela seja uma construção modesta e de pequeno porte, apresenta-se como uma “joia” para os habitantes da cidade. Sua fachada apesar de modificada, ainda apresenta características da arte e da arquitetura do povo do Conselheiro.

O estilo adotado na fachada é bastante híbrido. Transita entre as influências de um “barroco caboclo”, do gracioso rococó e de uma fatura de feição popular. Os motivos decorativos aí presentes, além de louvar a Virgem, traduzem uma modenatura leve e delicada.

O interior da capela é singelo e comunica o repertório utilizado em outras construções: paredes espessas, pé-direito baixo, dentre outros. Em Bom Conselho, Antônio Conselheiro peregrinou por variadas vezes, desde a sede até os povoados de seu território. Tamanho tráfego, nessas áreas, fez com que o beato arrebanhasse prosélitos para o seu séquito, culminando, na década de noventa do século dezenove, em desafetos entre anacoreta e algumas autoridades locais. Nos versos do trovador sertanejo constata-se:

Foi construir em Bom Conselho,
Logo houve um desmantelo
Em sua volta foi ligeiro
O Dr. Arlindo Leoni
Juiz daquela comuna
Com o padre da freguesia
Fez uma grave ruina
Que aquele fanatismo
Era um imperialismo
Que a república repugna.⁹

Pelo apurado, essas querelas ocorreram pelos idos de 1893. À essa época a Matriz do Bom Conselho apresentava-se em péssimas condições. Como o beato não era visto com simpatia pelo capelão

⁸ AGUIAR, Durval Vieira de. **Descrições práticas da Província da Bahia**. Rio de Janeiro: Editora Cátedra, 1979, p.79.

⁹ SARA, Jota. **Meu Folclore**. Euclides da Cunha: Museu do Arraial Bendegó, 1963.

local, Vicente Martins¹⁰, e por este ser amigo confidencial do Barão de Jeremoabo, inimigo mortal de Antônio Conselheiro, as obras da matriz foram embargadas.

Em uma das cartas do punho do Vigário Vicente Martins, endereçada ao barão, datada de 22 de janeiro de 1896, afirma-se acerca do empenho do padre em administrar as obras concernentes à reforma da igreja:

Devo impreterivelmente por todo mês de fevereiro ir à Capital ver se consigo missionários para abrir missão nesta nossa freguesia, pois a não ser assim, estou vendo esbarrar com o serviço de nossa igreja, o que não convém. Comunico a V. Exa. Que em o dia sábado, 18 do vigente, subiu com muita animação já de parte do pobre Pastor, já da parte do rebanho a cumeeira da capela-mor da Igreja Matriz, e é bem provável que até sábado seja a mesma coberta. O povo ultimamente vai revelando muito gosto: entendo que havendo Santa Missão será de vantagem extraordinária.¹¹

A igreja de Nossa Senhora do Bom Conselho é um dos templos mais autênticos do sertão da Bahia. Inaugurada no ano de 1817, revelou o que de mais audacioso e requintado existia por aquelas paragens. A pedido do povo dos tabuleiros, isto é a futura comunidade do Bom Conselho. O Arcebispo da Bahia ordenou ao Frei Apolônio que construísse a capela próxima ao cemitério dando início em 08 de julho de 1812.

O primeiro relatório do município enviado em 1875 a José Eduardo Freire de Carvalho, então presidente da província da Bahia, nos dá uma idéia de como era a freguesia de Bom Conselho nos anos em que Cícero passou a ter mais contato com ela, quando retomou de Recife: “A topografia da sede era acidentada com a matriz dividindo os dois bairros do Jatobá e Navio. O cemitério, a capela da santa Cruz vista a grande distância, Casa da Câmara, dois barracões de feiras, 244 casas e edificações.... Entre os acidentes geográficos enumera as serras do Boqueirão, “local da primeira casa”, Baiacu e ao norte, distante oito léguas, a “Serra do Capitão” que antigamente era a extrema da província de Sergipe” as lagoas do “Licuri”, Lagoa Grande e outros menores; o rio Real que corre da Capela dos Buracos, distante seis léguas, e pequenos riachos que são perenes (...) Toda a região sofre, com as secas periódicas. Não existem terras devolutas e as matas estão por se trabalhar. Os dois tanques estão em decadência. O ensino primário de escolas (7 para cada sexo) nas duas sedes da freguesia (...) Os limites do futuro município: Monte Santo ao poente. Pombal, ao sul, Jeremoabo, ao norte; ao nascente com Riachão dos Dantas, Campos, Lagarto e Simão

¹⁰Padre Vicente José Martins chegou no Bom Conselho no ano de 1883 como coadjutor do primeiro pároco, Cônego Caetano Dias da Silva. Sucedeu-lhe no ano seguinte como vigário da freguesia, posição que ocupou até o seu falecimento, em 1933”. De acordo com Consuelo Sampaio, Padre Vicente teve oito filhos, foi intendente municipal e contando com a ajuda do barão de Jeremoabo reconstruiu a atual igreja do Bom Conselho. SAMPAIO, Consuelo N. **Canudos**: Cartas para o Barão. São Paulo: Edusp, 2001, p. 259.

¹¹ CARVALHO JÚNIOR, A.P.D. **Cícero Dantas Martins - de barão a coronel**: trajetória política de um líder conservador na Bahia. 1838- 1903. 2000. 381 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, p. 115.

Dias. Distanto da capital 60 léguas, 28 de estação férrea de Timbó e 28 léguas de Serrinha.¹²

O que chama atenção em seu interior é a ornamentação de cariz neoclássico, a qual transforma o monumento em um dos templos mais autênticos desses, chegando a ponto de se constituir numa das mais belas *mises-em-scene* da arquitetura do sertão baiano. O repertório ornamental do interior da Matriz do Bom Conselho (Figura 06) foi elaborado por artistas da capital baiana e teve como comitente a baronesa de Jeremoabo¹³, Mariana da Costa Pinto Dantas. Provavelmente, esses artistas e artífices¹⁴ trabalharam executando a obra em talha, douramento e policromia dos altares aí existentes, com data provável de término o ano de 1907, como atesta a inscrição acima do nicho central: OFFERECIDO PELA BARONEZA DE GEREMOABO 1907 (Figura 07).

A sua estrutura do interior do templo foi concebida em três naves, que, além de apresentar um arco cruzeiro, contém nas laterais um conjunto de arcos muito interessantes. No concernente a ornamentação, ganha destaque o conjunto da talha de influência neoclássica executado por artistas baianos: o retábulo-mor e os retábulos colaterais que já foram substituídos. Temos conhecimento de um deles que se encontrava deslocado próximo ao lado da epístola. O retábulo-mor possui excelente talha ornada com motivos fitomórficos, elementos em branco e dourado, vasos florais, colunas compósitas, dentre outros. A base das colunas é retangular e constituída de unidades ornamentais que contém filetes e motivos fitomórficos. A mesa do altar apresenta a forma trapezoidal e possui uma infinidade de motivos vegetais formando arabescos.

¹²CARVALHO JÚNIOR, A.P.D. **Cícero Dantas Martins - de barão a coronel**: trajetória política de um líder conservador na Bahia. 1838- 1903. 2000. 381 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, p. 64.

¹³ Mariana da Costa Pinto Dantas, baronesa de Jeremoabo, morreu em setembro de 1913, já septuagenária e viúva, após uma vida tranquila e folgada, sem tropeços e maiores dificuldades. Para levar o corpo da baronesa para ser enterrado na Matriz de Itapicuru, seu filho mais velho, João da Costa Pinto Dantas, escolheu oito bois, todos pretos, para conduzir o esquife. O pasto envolta do sobrado encheu de gente de todos os engenhos, fazendas, vilas e cidades da região, que só retiraram-se após acompanhar o carro de boi até a igreja. Matriarca do Camuciatá, após a morte do barão em 1903, acompanhou, com seus cuidados e conselhos, duas gerações. *Ibid.*, p. 204.

¹⁴ Em anos anteriores, o barão para concluir a edificação do seu solar denominado Camuciatá, contratou mão de obra do artista Pedro de Alcântara Santos para supervisionar os trabalhos dos pedreiros e Francisco Xavier de Carvalho, para orientar os carpinteiros. Em 10 de março de 1894 inaugurou a obra solenemente. Nove anos depois, com a morte do Barão, o mesmo foi sepultado na Matriz do Bom Conselho. Poucos anos depois, é provável que a baronesa, como uma forma de homenagear seu esposo, contrata os mesmos artistas para produzirem todo o repertório ornamental da Igreja. Comparando a talha do altar mor da capela do Solar do Barão percebemos muitas relações de semelhanças com a talha da matriz do Bom Conselho. *Ibid.*, p. 204.



Figura 06:
Altar-mor da Igreja Matriz de
Cícero Dantas – BA.
Fonte: Jadilson Pimentel,
2013.

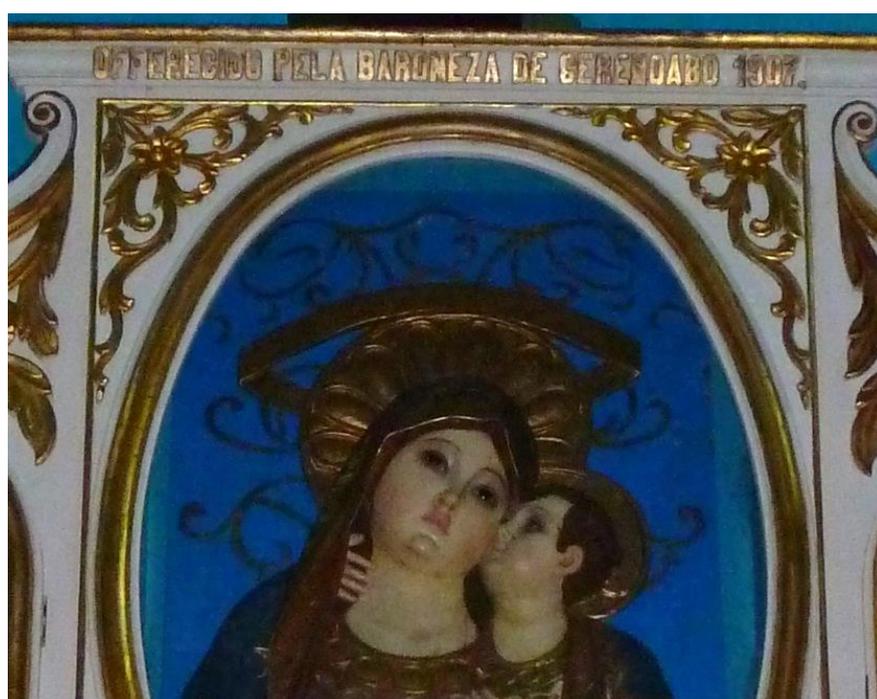


Figura 07:
Detalhe com inscrição do
altar-mor da Igreja Matriz de
Cícero Dantas – BA.
Fonte: Jadilson Pimentel,
2013.

Três colunas se distribuem em cada lado e apresentam fustes canelados que por sua vez se assentam numa base. O conjunto de capitéis aí observados estão em consonância com a arte neoclássica, são compósitos e arrematados por um coroaamento contendo um baldaquino arrematado por cúpula vazada. Na verificação do partido ornamental neoclassicista que se operou nas igrejas da Bahia e de outras províncias abundam uma infinidade de aspectos.

Coerentes com a ordem compósita, as colunas nunca partem diretamente dos pedestais ou das bases, mas sim das almofadas circulares que ampliam a elegância e demarcam o seu princípio. São nos pedestais, pilastras, plintos ou pilares, nos tímpanos dos frontões e nos espaços vazios que os entalhadores baianos do Oitocentos exercitam mais seu poder criativo. As pilastras são ornadas: por reservas de moldura de perfis totalmente retos ou curvos nos vértices, que apresentam no interior uma infinidade de ornatos, compostos a partir do princípio básico da simetria, com folhagens e flores; por molduras entrelaçadas que se metamorfoseiam em folhas; por pendentes de fios de trifólios decrescentes terminados por fiada de pérolas também decrescentes; por volutas de faces retas, volutas com enrolamentos, volutas fitomorfos, florões ovais, circulares, por argolas segurando os pendentes, por fios de trifólios isolados decrescentes ou não; por composições tríades e retangulares de folhagens e flores; e muito raramente por feixe de espigas de trigos e ramos de videira, com cachos de uva sempre imitados pelas reservas de filetes de molduras e sempre dourados, confirmando o padrão cromático do século XIX – branco para os fundos e para as reentrâncias e dourado para os relevos.¹⁵

É imprescindível observar o quanto o repertório ornamental da Igreja Cícero Dantas está de acordo com os preceitos do neoclássico. Mesmo se tratando de uma tipologia dos rincões mais remotos da Bahia, cujo acesso era dificultado principalmente pela geografia montanhosa e pelas dificuldades de acesso. Levando em consideração todos os detalhes, consta-se um empenho, sem tamanho, dos artífices e da baronesa de Jeremoabo em propiciar tudo que fosse possível para glorificar a Virgem, e, com isso, tornar muito mais formosa a casa do Deus. Dadas às circunstâncias em que foram executadas, contando-se com as adversidades que afligem sempre a região do semiárido, o que ali se observa é um verdadeiro expressão da religiosidade sertaneja.

Conclusão

A Igreja Matriz de Cícero Dantas, Bahia, é uma joia de precioso valor. Apresenta em seu projeto singularidades do estilo neoclássico que em muito ajudou a divulgar o município em amplitude

¹⁵ FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. A talha neoclássica na Bahia. Rio de Janeiro: Versal, 2006, p. 303-304.

considerável, tornando o turismo local mais dinâmico e vigoroso. Mesmo se tratando de um sítio onde a riqueza de materiais não abundavam, é, ainda assim, um exemplar arquitetônico bastante expressivo e de riquezas consideráveis. Dadas as circunstâncias em que foram executadas, contando-se com as adversidades que afligem sempre a região do semiárido, o que ali se observa é um verdadeiro milagre da expressão religiosa dos sertanejos, e, de certa forma, atesta o gosto do mecenas e dos mestres de obras e artífices, em seguir e possibilitar aos fiéis, o que de melhor e mais moderno no assunto estava ocorrendo nas capitais do nordeste litorâneo. Contudo, todo o centro histórico de Cícero Dantas, inclusive sua matriz, encontram-se ameaçados pela especulação imobiliária, pela falta de manutenção e ausência de um projeto de lei que solicite urgentemente um tombamento dessa área, sobretudo da igreja, pois sem esse marco tão importante, a história e a memória das gentes do Sertão do Conselheiro, ficam mutiladas permanentemente.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, Durval Vieira de. **Descrições práticas da Província da Bahia**. Rio de Janeiro: Editora Cátedra, 1979.

CALASANS, José. **Cartografia de Canudos**. Salvador, Assembleia Legislativa, 2015. 330p.

CARVALHO JÚNIOR, A.P.D. **Cícero Dantas Martins - de barão a coronel**: trajetória política de um líder conservador na Bahia. 1838-1903. 2000. 381 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. **A talha neoclássica na Bahia**. Rio de Janeiro: Versal, 2006.

PARÓQUIA DO BOM CONSELHO. História da Devoção de Nossa Senhora do Bom Conselho. [S.l.], [20--?]. Disponível em: <http://www.paroquiabomconselho.com/paroquiabomconselho/historia-da-devocao-de-nossa-senhora-do-bom-conselho>. Acesso em 11/02/2022.

SAMPAIO, Consuelo N. **Canudos**: Cartas para o Barão. São Paulo: Edusp, 2001

SARA, Jota. **Meu Folclore**. Euclides da Cunha: Museu do Arraial Bendegó, 1963.

SOUZA, Gildo D. de. **Reminiscências de Bom Conselho**. Cícero Dantas: PAGE, 2008.